

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCCA HENRIQUE RIBEIRO DA SILVA

JOGOS COOPERATIVOS E A INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DO BASQUETEBOL: UMA REVISÃO  
NARRATIVA DA LITERATURA

CURITIBA

2023

LUCCA HENRIQUE RIBEIRO DA SILVA

JOGOS COOPERATIVOS E O BASQUETEBOL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharelado em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

Coorientador: Ms. Adair José Pereira da Rocha

CURITIBA

2023

A todos os colegas e amigos que contribuíram para a realização deste trabalho. A todos os professores que de alguma forma me incentivaram a escolher e seguir esse caminho. E aos meus pais e a minha família, por serem a base perfeita para a realização desse sonho.

## RESUMO

Os jogos cooperativos lideram uma emergente proposta de metodologia pedagógica do processo de ensino-aprendizagem na Educação Física. Parece não haver, ainda, evidências práticas suficientes para sua autonomia, assim como um consenso quanto à melhor abordagem em seu contexto educacional, o que dificulta a atuação profissional dos professores, principalmente aqueles envolvidos na educação básica. Este estudo tem por objetivo apresentar benefícios da prática dos jogos coletivos, como o basquetebol, segundo uma metodologia de ensino-aprendizagem cooperativa - competitiva, enunciando os conceitos do processo cooperativo e suas características, tal qual desconstruindo parâmetros estritamente dependentes do competitivo, porém, como premissas para uma conclusão homogênea entre ambas as práticas. Foi realizada uma revisão narrativa buscando sintetizar os dados recentes sobre as implicações dos jogos cooperativos como processo de ensino-aprendizagem. As buscas foram realizadas nas plataformas Capes, Scielo, e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), entre 2013 e 2023, selecionando 8 artigos para a análise após a depuração. Mediante os resultados, notou-se que a proposta dos jogos cooperativos como ferramenta pedagógica do processo de ensino-aprendizagem é um campo promissor na Educação Física Escolar. Contudo, grande parte da argumentação da temática se apoia numa ascensão dos jogos cooperativos por meio da exclusão dos jogos competitivos, e não em seu trabalho conjunto. Constatou-se também a falta de estudos que relacionem os jogos cooperativos e o esporte, assim como os jogos cooperativos com o basquetebol.

Palavras-chave: Jogos cooperativos. Educação Física. Cooperação. Esporte. Basquetebol.

## **ABSTRACT**

The cooperative games lead an emerging proposal of pedagogical methodology for the teaching-learning process in Physical Education. There doesn't seem to be, yet, enough practical evidence for its autonomy, as well as a consensus about the best approach in its educational context, which hinders the professional performance of teachers, especially those involved in basic education. This study aims to present benefits of the practice of collective games, such as basketball, according to a cooperative - competitive teaching-learning methodology, enunciating the concepts of the cooperative process and its characteristics, as well as deconstructing parameters strictly dependent on the competitive one, however, as premises for a homogeneous conclusion between both practices. A narrative review was conducted seeking to synthesize recent data on the implications of cooperative games as a teaching-learning process. The searches were performed on the platforms Capes, Scielo, and BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), between 2013 and 2023, selecting 8 articles for analysis after debugging. The results show that the proposal of cooperative games as a pedagogical tool in the teaching-learning process is a promising field in School Physical Education. However, most of the arguments on the subject are based on the rise of cooperative games by excluding competitive games, and not on working together. It was also verified the lack of studies that relate cooperative games and sports, as well as cooperative games and basketball.

Key-words: Cooperative games. Physical education. Cooperation. Sports. Basketball.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1. OBJETIVO GERAL.....	9
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os Jogos cooperativos são dinâmicas grupais que têm como propósito estimular a consciência de cooperação e oportunizar a ajuda entre as pessoas. De fato, os jogos cooperativos tem como objetivo propor ao aluno uma busca de novas formas de jogar, com o intuito de diminuir as manifestações de agressividade nos jogos, promovendo atitudes de sensibilidade, cooperação, comunicação, alegria e solidariedade (TREVISAN, R., 2012).

Apesar do aspecto de manifestação cultural moderna, a essência e invenção dos jogos cooperativos não é recente, tampouco contemporânea. O espírito dos jogos cooperativos “começou há milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida” (ORLICK, 1989).

De acordo com Correia, M. M. (2006), os jogos perpetuados por determinadas sociedades refletem e repassam valores éticos, culturais e morais. Daí em diante, apresenta os jogos cooperativos como uma atividade física essencialmente fundamentada pela cooperação, aceitação, envolvimento e diversão, tendo como propósito a mudança de características de exclusão, seletividade, e agressividade da competitividade predominante na sociedade, tal qual nos jogos tradicionais.

No entanto, o processo de ensino aprendizagem dos jogos cooperativos, principalmente ambientado na Educação Física escolar, é afetado por uma perspectiva rigorosamente dependente do processo competitivo. “A competição é realmente inerente ao homem, isto posto não queremos renegá-la e/ou retirá-la do convívio de nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física...” (CORREIA, 2004).

A partir da exposição das perspectivas dos jogos cooperativos, assentam - se determinadas possibilidades para a desconstrução da competição, assim como para a valorização da cooperação, dentro e fora do espaço escolar.

Analisando os processos competitivos e cooperativos sob o olhar das atitudes sociais, Brotto (1999, apud ZAJONC; ZAJONC, 1973, p. 96) discorre que uma atitude é competitiva, quando

O que A faz, é no seu próprio benefício, mas em detrimento de B, e quando B faz em seu benefício mas, em detrimento de A." Em contrapartida, uma atitude é cooperativa quando "o que A faz é, simultaneamente, benéfico para ele e para B, e o que B faz é, simultaneamente, benéfico para ambos".

O autor também cita os estudos de Deutsch e Rodrigues, que fornecem constatações relacionadas ao comportamento de indivíduos de pequenos grupos quando perante alcance de metas, ou solução de conflitos.

Em suma, uma situação de origem competitiva se estabelece de acordo com o sucesso de desígnio de um indivíduo, perante a incapacidade dos demais indivíduos de realizar o mesmo, ou seja, o sucesso coletivo ante o mesmo objetivo se torna incompatível. Em contraposição, uma situação de origem cooperativa é caracterizada pela homogeneidade de contribuições, o que conceptualiza o sucesso, individual e coletivo, como resultado da ação conjunta de demais indivíduos (BROTTO, 1999; DEUTSCH apud RODRIGUES, 1972).

Apesar da ampla distinção destacada acerca dos processos cooperativos e competitivos, quando analisados no Esporte, podem ser observados por limites tênues, pelos quais são capazes de apresentar proximidades características, além de insólitas vertentes de desenvolvimento.

De acordo com Brotto (1999, p. 33), Cooperação e Competição são aspectos do mesmo espectro, que não se opõe, mas se compõe. No entanto, essa composição dos contrários depende de inúmeros fatores que a condicionam a um estado de permanente atenção e cuidado.

Em resumo, competição e cooperação não só possuem capacidade de apresentar proximidades entre si, como para servir de instrumento entre ambos. Corroborando com os estudos de Brotto (1999), Lovisoló, Borges e Muniz (2013) apresentam recentemente que,

O leitor não deve perder de vista que a cooperação pode ser um meio para a competição, como no caso dos jogos coletivos competitivos, e a competição um meio para a cooperação, porque o inimigo externo força a cooperação entre os cidadãos. Diante de uma catástrofe natural podemos cooperar para minimizar seus efeitos, contudo, os participantes podem competir para serem os melhores cooperadores.



Individualmente, os dois processos deixam lapsos quanto à prática do esporte coletivo e as necessidades de desenvolvimento de seu procedimento de ensino. A cooperação instiga novas formas de desenvolvimento do jogo e seus princípios, mas oferece uma comodidade extrínseca ao desempenho. A competição fomenta a motivação, autoestima e performance, porém possui características de negação ao próximo e dependência de resultado. Todavia, se trabalhados de maneira conjunta e bem planejada pelos profissionais inerentes, possuem grande potencial de amplificação de vantagens e decréscimo de prejuízos (MEDNIS, 2018).

Nesse contexto, o estudo mostrará como a investigação do tema pode contribuir para o ensino e aprendizagem do basquetebol, a fim de que novas formas de intervenção possam ser analisadas e aplicadas na iniciação, em prol de uma visão democrática mais ampla para o esporte, assim como para o estímulo à prática e procedência por parte dos iniciantes, que terão novas possibilidades para explorar o tema.

Conseqüentemente, possibilitando e disponibilizando argumentações que possam replicar o problema compreendido pela pergunta “Qual a influência do processo de ensino-aprendizagem dos jogos cooperativos na prática do basquetebol?”.

### 1.1. OBJETIVO GERAL

Investigar como os jogos cooperativos podem contribuir para o ensino aprendizagem do basquetebol.

### 1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar na literatura estudos sobre os jogos cooperativos esportivos e a educação física;
- Análise dos estudos que relacionam os jogos cooperativos com a aprendizagem do basquetebol.

## 2 METODOLOGIA

A abordagem utilizada para desenvolvimento de estudo foi uma revisão narrativa da literatura, podendo ser definida, de acordo com Koller, de Paula Couto e Hohendorff (2014, p. 40), como “textos nos quais os autores definem e esclarecem um determinado problema, resumizam estudos prévios e informam aos leitores o estado em que se encontra determinada área de investigação”. Porém, diferentemente de artigos de metanálise e revisões sistemáticas, arquitetados para responder uma questão específica utilizando de métodos sistemáticos para selecionar e avaliar os estudos, a revisão narrativa é caracterizada pela avaliação e dissertação crítica de materiais já publicados na literatura segundo a segmentação definida pelo autor, de acordo com as abordagens do assunto.

O estudo teve como questão norteadora “A influência do ensino dos jogos cooperativos na prática do basquetebol”. A operacionalização de busca para compor a análise foi constituída pela pesquisa nas plataformas Capes, Scielo, e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), entre 2013 e 2023, utilizando-se os descritores “jogos cooperativos”, “educação física”, “esporte”, e “basquetebol”, empregando o operador booleano “AND” para relacioná-los durante o cruzamento das palavras-chave.

A busca da literatura aconteceu em Junho de 2023, e foram encontrados inicialmente 80 artigos. Na etapa seguinte, foi realizada a leitura do título, resumo e palavras-chave dos artigos para dar-se a exclusão dos não relacionados ou não correspondentes ao tema. Foram selecionados 8 artigos para compor a amostra final do estudo, publicados entre os anos de 2013 e 2023, em português. Os critérios de exclusão foram: artigos indisponíveis na íntegra, duplicados, ou que não respondessem à questão norteadora.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram analisados oito artigos referentes ao tema, que responderam à questão norteadora, e também estavam de acordo com a data de publicação estabelecida.

### 3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisar os resultados foi observado o predomínio de artigos dos quais o tema principal foi a presença dos jogos cooperativos como estratégia pedagógica nas aulas de educação física escolares. Isso está relacionado às possibilidades de vivências nos jogos cooperativos, que podem auxiliar os alunos a repensarem sua concepção sobre os relacionamentos em grupo, o autoconhecimento e a disciplina de Educação Física (OLIVEIRA; DE SOUZA FERREIRA; DE ALENCAR, 2022).

Tal fato apresenta a proposta dos jogos cooperativos dentro do ambiente escolar como muito atraente, tanto nas aulas de Educação Física, quanto nos demais ambientes, pois contribuem tanto para o desenvolvimento de habilidades motoras, quanto fornecem uma forma de se sentir pertencente à um meio (OLIVEIRA; DE SOUZA FERREIRA; DE ALENCAR, 2022, apud DE ALENCAR; et al., 2019).

Muito da preferência pela abordagem dos jogos cooperativos dentro do ambiente educacional surge da contraposição ao tradicional cenário competitivo da Educação Física, não só através dos jogos, mas também na apresentação de modalidades e conteúdos esportivos. A competição é vista como um campo de ações individualistas, onde o sucesso de um indivíduo está relacionado diretamente ao fracasso dos demais (RODRIGUES; COSTA; DA SILVA, 2023).

A cooperação, em contraste, apresenta um aumento da colaboração e respeito mútuo dentro de um coletivo, assim como, por meio dos jogos cooperativos, desenvolve uma perspectiva positiva de interação social, habilitando a diversão da prática mesmo sem o contexto competitivo do qual estão habituados a experimentar (RODRIGUES; COSTA; DA SILVA, 2023).

As vivências práticas dos jogos cooperativos na ação educativa não consistem em interesses individuais, servindo como ajuda para o autoconhecimento e contribuição nas concepções de relacionamentos das crianças na disciplina de Educação Física, assim como em momentos extraclasse (DA FONSECA; DA SILVA, 2013).

A caracterização dos jogos e do contexto competitivo como algo negativo para a experimentação e desenvolvimento discente vem sendo utilizado como combustível para a dominação do conteúdo cooperativo, especialmente pelas

características do ambiente educacional buscarem a adesão e a promoção dos conteúdos pedagógicos de maneira integral, respeitosa e coletiva.

No contexto da Educação Física, os jogos cooperativos se apresentam como um caminho para desenvolvimento do aprendizado das habilidades motoras em seus estágios iniciais, sendo capaz de despertar coragem, prazer e envolvimento do aluno com as atividades físicas, qualificando-se como uma excelente estratégia pedagógica (DE ALENCAR; et al., 2019). Tal visão dos jogos cooperativos em comparação com os competitivos faz com que a distância entre os assuntos se maximize, identificando-os até mesmo como opostos quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

A comparação entre os dois tipos de jogos evidencia o encontro de concepções entre os conceitos dos jogos cooperativos e o ambiente educacional, trazendo a aproximação de pessoas em proveito de atitudes pensadas no bem-estar coletivo, estimulando o prazer nas realizações das atividades, assim como explorando diferentes manifestações de conhecimento (DE ALENCAR; et al., 2019).

A proposta de estabilização dos jogos cooperativos como pilar do processo de ensino-aprendizagem inclui a construção de uma argumentação plausível que sirva como alternativa de vivência dos jogos dentro do ambiente escolar, no entanto, o processo esbarra na visão habituada e consensual que o ambiente possui do conteúdo competitivo (MARTINS, 2013).

Entende-se que a crítica ao contexto competitivo se retrata pela competição oriunda do esporte como um espetáculo, historicamente introduzida no ambiente da Educação Física escolar sem a premissa de um momento crítico-reflexivo, disseminando uma supervalorização da competitividade e do sucesso no resultado (CHIOCA, 2020).

Dessa forma, os jogos cooperativos dão-se como alternativa para elaboração de um programa que não possui o paradigma de vencer ou perder, valorizando o trabalho coletivo e o respeito mútuo com os indivíduos e suas diversidades, demonstrando eficácia na construção de uma relação pedagógica (OLIVEIRA; DE SOUZA FERREIRA; DE ALENCAR, 2022).

No entanto, mesmo com o valor positivo reconhecido quanto a expansão da prática dos jogos cooperativos, seu estudo como objeto de investigação científica ainda possui material teórico limitado, necessitando de reflexões mais profundos

sobre os demais aspectos do tema, inclusive tratando de suas repercussões pedagógicas (LOVISOLO; BORGES; MUNIZ, 2013).

A visão dos jogos cooperativos como a ferramenta ideal em favor da exclusão da competição não observa a situação pedagógica como um todo. A experimentação do ambiente dos jogos competitivos abordados de maneira exagerada vai contra o processo integral de ensino-aprendizagem, causando conflito entre os participantes e desinteresse sobre a prática.

Porém, o contexto competitivo, quando abordado de maneira equilibrada, oportuniza a experimentação de diversos cenários importantes dentro do processo de aprendizagem, em especial aqueles vividos por meio dos jogos. Por mais que o fundamento competitivo resulte na presença de perdedores, seu foco não está na sua produção, mas sim no esforço em prol da auto-superação para um objetivo (LOVISOLO; BORGES; MUNIZ, 2013).

Assim como, estabelecendo um paralelo entre as conjunturas competitivas, os jogos oportunizam o aprendizado dos discentes quanto à frustrações, incertezas, desafios e conquistas (RODRIGUES; COSTA; DA SILVA, 2023, apud MENDES; PAIANO; FILGUEIRAS, 2009).

Existem etapas das maneiras competitivas que participam do processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança, ou seja, a experimentação dos sentimentos negativos e positivos, vindos da derrota e da vitória, respectivamente, assim como a vivência dos jogos cooperativos, são formas de estimular a autoestima e a inclusão social das crianças (OLIVEIRA; DE SOUZA FERREIRA; DE ALENCAR, 2022, apud JORDÁ-ESPI; et al., 2019).

Dessa forma, os jogos de competição apresentam aspectos essenciais a serem pensados quando num contexto de aprendizagem básica vivenciada de maneira completa, ainda mais quando em conjunto dos jogos cooperativos, e não de maneira antagonista. De fato, estabelecer uma relação agonística entre os jogos cooperativos e os jogos competitivos seria o pior dos cenários, maximizando aquilo que desejamos “reduzir” (LOVISOLO; BORGES; MUNIZ, 2013).

Tratar ambas as perspectivas como adversas vai contra o desenvolvimento pedagógico de ensino da educação física, além de ampliar uma distância de conceitos de ensino-aprendizagem que buscamos reduzir no processo docente. Não devemos perder de vista o ponto em que a cooperação pode ser um caminho para a

competição, os jogos coletivos competitivos, por exemplo, assim como a competição como um meio para a cooperação (LOVISOLO; BORGES; MUNIZ, 2013).

O progresso da perspectiva cooperativa no contexto da educação física, assim como a expansão das práticas dos jogos cooperativos, possui seu valor reconhecido, desde que não em oposição, não dialética, eliminatória, à competição (LOVISOLO; BORGES; MUNIZ, 2013).

Tanto os jogos cooperativos quanto os competitivos são reféns como conteúdos à abordagem pedagógica definida e implementada pelo professor de Educação Física, estando sob sua responsabilidade distribuir ambos os assuntos de maneira esporádica em conjunto com os demais temas curriculares necessários, reforçando o ponto de vista que o espírito da competitividade pode estar presente na maioria dos jogos, entretanto, a divergência está na metodologia como um mesmo jogo pode ser proposto e jogado pelos alunos (RODRIGUES; COSTA; DA SILVA, 2023).

Dessa forma, se destaca o aspecto da atuação docente do profissional de Educação Física Escolar, que necessita estar atento quanto às diversas manifestações de aprendizado e movimento possíveis para se habilitar como estratégias pedagógicas eficazes de ensino-aprendizagem (RODRIGUES; COSTA; DA SILVA, 2023).

Da mesma forma que, quando inserido na Educação Básica, cabe ao professor de Educação Física oportunizar atividades e conhecimentos tracejados nos diversos conteúdos da cultura corporal, atingindo as necessidades dos alunos, assim como respeitando suas individualidades (DE ALENCAR; et al., 2019).

Através dessa mesma visão que a utilização dos jogos pode contribuir significativamente na construção de um conhecimento de jogos cooperativos e jogos competitivos, possibilitando uma experiência agradável de ambos, e potencializando o interesse da criança na prática (RODRIGUES; COSTA; DA SILVA, 2023).

Talvez a chave para um processo de ensino-aprendizagem integralizado esteja relacionado com a forma de abordagem dos jogos cooperativos dentro do ambiente competitivo, alegando que o que para muitos é o oposto dos jogos cooperativos, pode ser o aspecto que mais o valoriza, ou seja, um cenário com novas ideias e propostas de jogos, despertando uma nova visão para os espaços e técnicas pedagógicas, em benefício de uma relação docente e discente mais

prazerosa, assim como instigando ao aluno sua participação e compreensão do processo competitivo e cooperativo (RODRIGUES; COSTA; DA SILVA, 2023).

Quando falamos da conexão entre jogos cooperativos e jogos competitivos, especialmente no contexto pedagógico, ambos devem estar presentes no ambiente escolar, proporcionando ao aluno uma vivência ampla de manifestações ao invés de experienciar uma em detrimento da outra (DE ALENCAR; et al., 2019, apud ROCHA, 2013).

O processo de ensino-aprendizagem caracterizado através dos jogos cooperativos sob influência organizada da competição possui campo pedagógico para grande desenvolvimento na área da Educação Física. A metodologia cooperativista, por exemplo, assegura o desenvolvimento de diversas formas de competências sociais, dentre eles a prática de esportes. Pois as equipes esportivas desenvolvem competências sociais necessárias para se obter resultados positivos nos jogos, o que é denominado espírito de equipe (GONÇALVES, 2018).

Portanto, quando temos um jogo entre equipes, estão presentes a competição e a cooperação como aspectos inseparáveis da prática, tornando necessária a cooperação entre indivíduos em benefício da realização do objetivo, que é vencer (GONÇALVES, 2018).

Competir é uma estratégia que, quando realizada em grupos e mediada corretamente, pode proporcionar um contexto ideal para a autorreflexão de grupo, o incentivo, e a interdependência positiva de finalidades, que é o principal fato da metodologia cooperativista (GONÇALVES, 2018).

Isto posto, é possível observar que o uso dos jogos cooperativos como estratégia pedagógica tem despontado na literatura como um processo promissor de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar, porém, a temática ainda é recente, e seu material teórico limitado, assim como evidências práticas de seus resultados à longo prazo. Portanto, a proposta dos jogos cooperativos ainda necessita de estudos mais detalhados, especialmente, no que os relaciona com os jogos competitivos, e seus aspectos pedagógicos em conjunto.

Como limitações da pesquisa, destaco que não foram encontrados estudos relacionados aos jogos cooperativos e sua influência no esporte, assim como estudos relacionando os jogos cooperativos com a prática do basquetebol. Tais temáticas apresentam uma lacuna na literatura através da falta de estudos

anteriores para referência e construção de novas argumentações sobre a influência dos jogos cooperativos em demais esferas da Educação Física além da escolar.



#### **4 CONCLUSÃO**

Mediante os resultados encontrados nos artigos desta revisão, notou-se que a proposta dos jogos cooperativos como ferramenta pedagógica do processo de ensino-aprendizagem é um campo promissor na Educação Física Escolar. Foram observados estudos mais recentes sobre a temática que evidenciaram o processo emergente dos jogos cooperativos em experimentação prática e produção científica, atingindo os objetivos principais deste estudo. Contudo, grande parte da argumentação da temática se apoia numa ascensão dos jogos cooperativos por meio da exclusão dos jogos competitivos, e não em seu trabalho conjunto.

Constatou-se também a falta de estudos que relacionem os jogos cooperativos e o esporte, assim como os jogos cooperativos com o basquetebol, tendo em vista a carência de estudos que comportem os jogos cooperativos fora do ambiente da Educação Física escolar. Dessa forma, sugere-se a realização de pesquisas que investiguem os efeitos da utilização dos jogos cooperativos em outras esferas de atuação da Educação Física, em benefício da possibilidade de uma atuação mais ampla por parte do profissional de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 1999. 197 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, São Paulo.
- CHIOCA, Marcio Rodrigo. **As interfaces dos jogos cooperativos e a aprendizagem do respeito, da cooperação e da empatia nas aulas de Educação Física Escolar**. 2020.
- CORREIA, M. M. **Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.
- CORREIA, M. M. **Jogos cooperativos na escola: possibilidades e desafios na Educação Física escolar**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação e Letras, UNIG, Nova Iguaçu.
- DA FONSECA, Fernando Richardi; DA SILVA, Emília Amélia Pinto Costa. **Os jogos cooperativos na Educação Física escolar: favorecimento das relações interpessoais**. ConScientiae Saúde, v. 12, n. 4, p. 588-597, 2013.
- DE ALENCAR, Gildiney Penaves et al. Jogos cooperativos: relações e importância na Educação Física escolar. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 2, p. 220-223, 2019.
- GONÇALVES, Camila Nart et al. **Jogos de competição como cenário de aprendizagem cooperativa no ensino de física**. 2018.
- KOLLER, Sílvia H.; DE PAULA COUTO, Maria Clara P.; VON HOHENDORFF, Jean. **Manual de produção científica**. Porto Alegre; Penso Editora, 2014.
- LOVISOLO, H. R., BORGES, C. N. F., & MUNIZ, I. B. **Competição e cooperação: na procura do equilíbrio**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan/mar. 2013.
- MARTINS, Jucele Devos. **Jogos cooperativos: uma proposta de educação ambiental**. 2013. 124 p. Dissertação ( Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental ) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.
- MEDNIS, L. **Competição e cooperação: as diferentes implicações na iniciação esportiva**. 2018. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

OLIVEIRA, Aylla Alexa; DE SOUZA FERREIRA, Taysa; DE ALENCAR, Gildiney Penaves. Contribuições dos jogos cooperativos na Educação Física escolar. Uma revisão integrativa. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 27, n. 290, 2022.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: *Círculo do Livro*, 1989.

RODRIGUES, Vânia Maria Pessoa; COSTA, Thiago Torres; DA SILVA, Maria Ione. Jogos competitivos e jogos cooperativos: discussões a partir de uma prática pedagógica em Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 27, n. 298, p. 171-186, 2023.

TREVISAN, R. **Concepção de Jogos Cooperativos na área de Educação Física**. 2012. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.